

I6



r e v i s t a  
A N G E L U S  
N O V U S

dossiê temático

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA NO BRASIL, 30 ANOS  
(1988-2018): HISTÓRIA, PROJETOS E IMPASSES.



ANO

XI

N. 16

2020

ISSN 2179-5487





## REVISTA ANGELUS NOVUS

Disponível eletronicamente em: [revistas.usp.br/ran](http://revistas.usp.br/ran)

### Ficha catalográfica

---

*Revista Angelus Novus* (RAN) / Publicação dos Pós-Graduandos em História Econômica & História Social da Universidade de São Paulo. – 2ª edição – São Paulo: USP – ano XI, n. 16, 2020.  
356 páginas

ISSN 2179-5487

1. História – 2. Historiografia – 3. Ciências Sociais

---

### Indexação nas seguintes bases de dados

Directory of Open Access Journals (DOAJ)  
Google Scholar/Acadêmico  
Latindex

Portal de Periódicos da CAPES  
Portal de Revistas da USP  
Public Knowledge Project (PKP)

### Imagem da capa

Detalhe de fotografia: Manifestação estudantil no Largo São Francisco, em 05 de maio de 1977. ©Agência Estado.

### Imagem da folha de rosto

Detalhe de *Angelus Novus*, de Paul Klee, 1920. ©Museu de Israel (CC BY-SA 3.0)

### Editor-chefe

Felipe Cotrim e Moisés Stahl (vice)

### Secretaria

Felipe Cotrim

### Capa

Marcia Bassetto Paes

### Projeto gráfico & Diagramação

Felipe Cotrim e Kauan William dos Santos

### Endereço

Edifício Eurípedes Simões de Paula (Geografia & História) – FFLCH-USP  
Av. Professor Lineu Prestes, 338 – Cidade Universitária  
CEP 05508-900 – São Paulo – SP  
Caixa Postal 8105

### Contato

[rangelusnovus@gmail.com](mailto:rangelusnovus@gmail.com)

O conteúdo dessa revista é licenciado em Creative Commons (CC BY 4.0)

R E V I S T A  
A N G E L U S  
N O V U S

PUBLICAÇÃO *dos* PÓS-GRADUANDOS *em*  
HISTÓRIA ECONÔMICA & HISTÓRIA SOCIAL  
*da* UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ano XI – Número 16 – 2020 – ISSN 2179-5487

2ª edição

“Há um quadro de Klee intitulado *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece preparar-se para se afastar de qualquer coisa que olha fixamente. Tem os olhos esbugalhados, a boca escancarada e as asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Voltou o rosto para o passado. A cadeia de fatos que aparece diante dos nossos olhos é para ele uma catástrofe sem fim, que incessantemente acumula ruínas sobre ruínas e lhas lança aos pés. Ele gostaria de parar para acordar os mortos e reconstituir, a partir dos seus fragmentos, aquilo que foi destruído. Mas do paraíso sopra um vendaval que se enrodilha nas suas asas, e que é tão forte que o anjo já não as consegue fechar. Esse vendaval arrasta-o imparavelmente para o futuro, a que ele volta as costas, enquanto o monte de ruínas à sua frente cresce até o céu. Aquilo a que chamamos o progresso é este vendaval.”

Walter Benjamin (1892-1940). *Sobre o conceito da história: tese IX* (1940).

*In O anjo da história*. Trad.: João Barento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Filô/Benjamin)

#### Conselho editorial

Beatriz Nowicki Galera  
Dayane Soares da Silva  
Dirceu Franco Ferreira  
Douglas de Freitas Pereira  
Edelson Costa Parnov  
Fabrício Sparvoli Godoy  
Felipe Cotrim  
Fernanda Aires Bombardi  
Fernanda Capri Raposo  
Gustavo Velloso  
José Francisco Sanches Fonseca

#### Conselho científico

André de Melo Araújo (UnB)  
Antonio Simplicio de Almeida (Unifesp)  
Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron (USP)  
Carlos Almeida Bacellar (USP)  
Claudia Wasserman (UFRGS)  
Francisco Pereira Costa (Ufac)  
Jean Rodrigues Sales (UFRRJ)  
João Paulo Garrido Pimenta (USP)  
Jorge Flores (European University Institute)

#### Pareceristas

Ana Fernanda Inocente Oliveira (Ufes)  
Apoena Canuto Cosenza (Doutor, História Econômica, USP)  
Caroline Antunes Martins Alamino (UERJ)  
Cássio Hideo Diniz Hiro (UEMG)  
Clara de Freitas Figueiredo (Doutora, Artes Visuais, USP)  
Douglas Souza Angeli (UEMG)  
Felipe Rodrigues Alfonso (Doutorando, História, Universidade Harvard)  
Fernando Sarti Ferreira (Doutor, História Econômica, USP)  
Flávia Manuella Uchôa de Oliveira (USP)  
Flávia Ribeiro Veras (FGV)  
Flávia Seligman (Unisinos)  
Geovanni Rocha Junior (Doutorando, História, UDESC)  
Gilberto Geribola Moreno (Unioeste)  
Gustavo Esteves Lopes (Doutorando, História, Universidade de Coimbra)  
Henrique Antonio Ré (Doutor, Sociologia, Unicamp)  
Jaime Valim Mansan (PUC-RS)

Kauan William dos Santos  
Maiara Muniz  
Marcia Bassetto Paes  
Marília Belmonte Magalhães de Silva  
Moisés Stahl  
Olívia da Rocha Robba  
Rafaela Carvalho Pinheiro  
Suelen Marcelino de Campos  
Thaís Mendes Moura Carneiro  
Tomas L'Abbate Moreira  
Verônica Calsoni Lima

José Silva Évora (Universidade de Cabo Verde)  
Marcela Boni Evangelista (USP)  
Maria Aparecida Borrego (Museu Paulista-USP)  
Marta Gouveia de Oliveira Rovai (Unifal-MG)  
Pedro Meira Monteiro (Princeton University)  
Susana Sosenski (UNAM)  
Thiago Lima Nicodemo (Unicamp)  
Uiran Gebara da Silva (UFRPE)

Jean Rodrigues Sales (UFRRJ)  
Jônatas Oliveira Pantoja (IFSP)  
Jorge Christian Fernández (UFMS)  
Juliana Aparecida Lavezo (Doutoranda, História Social, USP)  
Kleber Clementino da Silva (UFRPE)  
Luciano Cesar da Costa (UFF)  
Marcos Tadeu Del Roio (Unesp)  
Mario Rodrigues Videira Júnior (USP)  
Maurício Sardá de Faria (UFRPE)  
Michel Gomes da Rocha (USP)  
Miriam Bettina Bergel Oelsner (Doutora, História Social, USP)  
Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG)  
Sacha Zilber Kontic (Unisa)  
Tâmis Peixoto Parron (UFF)  
Tiago Camarinha Lopes (UFG)  
Vandré Aparecido Teotônio da Silva (Pós-doutorando, História, PUC-SP)  
Victor Callari (Doutorando, História Social, USP)  
Wellington Barbosa da Silva (UFRPE)

## SUMÁRIO

EDITORIAL.....	9
IMAGEM da CAPA.....	13
DOSSIÊ	
Em defesa da liberdade acadêmica e da autonomia.....	17
<i>Marcelo Knobel</i>	
A autonomia financeira das universidades.....	23
<i>José Goldemberg</i>	
Pela “alma cheia de esperança”.....	27
<i>Alec Ichiro Ito</i>	
Autonomia Universitária.....	37
<i>Flávia Calé da Silva</i>	
A questão da Autonomia Universitária e suas vicissitudes na universidade brasileira.....	47
<i>Dermeval Saviani</i>	
“A universidade ainda está aberta?”.....	61
<i>Isadora Cabreira da Silva</i>	
ENTREVISTA	
A longa e tortuosa trajetória da Autonomia Universitária no Brasil.....	85
<i>Márcia Bassetto Paes</i>	
ARTIGOS	
O mangá como arte, história e narrativa.....	97
<i>Antonio Augusto Zanoni</i>	
Outros sujeitos.....	115
<i>Jonatas Roque Ribeiro</i>	
Os estatutos da Internacional Comunista.....	133
<i>Érick Fiszuk de Oliveira</i>	
Comunicação política e diplomática no reinado de D. João III.....	157
<i>Raphael Henrique Dias Barroso</i>	
Apointamentos para uma análise das representações de Getúlio Vargas estampadas na <i>Revista do Rádio</i> (1948-1950).....	187
<i>Maycon Douglas Vieira dos Santos</i>	
La presencia de africanos y afrodescendientes en Lima colonial y su acercamiento a la escritura.....	203
<i>Yobani Maikel Gonzales Jauregui</i>	
A “outra” América e os soviéticos durante a Guerra das Malvinas no <i>Jornal do Brasil</i> .....	237
<i>Otávio Massaro</i>	
Temas religiosos no cinema bélico soviético sobre a Segunda Guerra (1945-91).....	269

<i>Moisés Wagner Franciscon</i>	
Deber moral y economía en las teodiceas de Leibniz y Malebranche.....	315
<i>Carlos Velasco</i>	

RESENHA

PACHECO, João Alves. <i>Políticas de acesso à Educação Superior no Brasil: contradições da expansão nos Governos Lula</i> .....	345
<i>Rodrigo Barchi</i>	

## EDITORIAL

Caros leitores,

2020 foi mais um dos anos excepcionais que, já há algum tempo, tem se tornado a regra. Sob as sombras da maior pandemia desde a Gripe de 1918, o sistema público de ensino superior em todo o país foi obrigado a recorrer a improvisações para manter seu funcionamento, expondo ainda mais as consequências do subfinanciamento e da precarização que o tem vitimado nos últimos anos.

Mesmo sob essas circunstâncias excepcionais, o sistema público de ensino superior continuou sendo um dos principais alvos de ataques políticos, ideológicos e financeiros, tanto do Governo Federal (Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovações) quanto do Governo do Estado de São Paulo. Argumentando em favor das políticas econômicas de austeridade e de responsabilidade fiscal, os ministros de Estado do Governo Federal, por meio das medidas de “contingenciamento”, e o Governo do Estado de São Paulo, por meio do Projeto de Lei nº 529/2020, deram continuidade em seus projetos que visam sufocar economicamente as universidades e demais instituições públicas de pesquisa, agredindo, assim, a autonomia administrativa e financeira garantida constitucionalmente às universidades pela Constituição de 1988 (Art. 207). Ações como essas dos Governos Federal e Estadual de São Paulo, que buscam aprofundar e acelerar o projeto de sucateamento das universidades, prejudicaram a continuidade de inúmeras pesquisas científicas, inviabilizaram bolsas de estudo e pesquisa e a formação dos futuros cientistas e técnicos—algo particularmente grave em um contexto de recessão econômica e de crise sanitária não somente nacional, mas mundial, que demanda mais esforços e trabalhos da comunidade acadêmica e científica, isto é, professores, estudantes de graduação e pós-graduação e funcionários.

Por sua vez, os trabalhos realizados por instituições públicas de pesquisa, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Instituto Butantan, por exemplo — apesar das condições muitas vezes desfavoráveis de trabalho —, provaram o quão indispensável à sociedade são os serviços neles realizados. (Lembrando que o Instituto Butantan,

vitimado por um incêndio em maio de 2010, foi fundamental na testagem para o monitoramento da transmissão da Covid-19 e nas pesquisas de desenvolvimento da vacina).

Assim como os exemplares trabalhos realizados pela Fiocruz e o Instituto Butantan, duzentos pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) desenvolveram em quatro meses respiradores pulmonares que foram utilizados no atendimento de pacientes com Covid-19 no Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.<sup>1</sup>

Como foi exposto pelo historiador estadunidense Mike Davis (Universidade da Califórnia) no livro *The Monster Enters: Covid-19, Avian Flu, and the Plagues of Capitalism* (New York & London: OR Books, 2020)—reedição revista e atualizada do *The Monster at Our Door: The Global Threat of Avian Flu* (New York: The New Press, 2005)—, em razão do atual grau de desenvolvimento e operação das cadeias mundiais de produção, circulação, comunicação e transporte de mercadorias e de pessoas—em outros termos, da mundialização do capital—, pandemias como a da Covid-19 tendem a ser frequentes nos próximos anos, e não mais exceções.<sup>2</sup> Desta forma, os exemplos apresentados acima das pesquisas realizadas por cientistas e técnicos das fundações, institutos e universidades públicas demonstram eloquentemente o quão indispensáveis eles são na promoção do desenvolvimento nacional e no bem-estar da população. Para tanto, o trabalho dos professores e dos funcionários das universidades públicas onde esses cientistas e técnicos receberam sua formação deve ser valorizado, e não alvo de “contingenciamentos” e de medidas de “equilíbrio das contas públicas”.

- 1 ALBUQUERQUE, Ana Luiza; ALVES, Gabriel. “Universidades desenvolvem respiradores para pacientes com Covid-19 em estado grave”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/universidades-desenvolvem-respiradores-para-pacientes-com-covid-19-em-estado-grave.shtml>>. FIGUEIREDO, Patrícia; REIS, Vivian. “Respirador criado na USP é Aprovação em testes com humanos; aparelho é feito em 2 horas e 15 vezes mais barato”. *GI*, 27 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/27/respirador-criado-na-usp-e-Aprovação-em-testes-com-humanos-aparelho-e-feito-em-2-horas-e-15-vezes-mais-barato.ghtml>>. GABRIEL, João; MENON, Isabella. “Hospital das Clínicas usará respirador criado pela USP para tratar Covid-19”. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 jul. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/hospital-das-clinicas-usara-respirador-criado-pela-usp-para-tratar-covid-19.shtml>>.
- 2 EVANS, Fernando. “Com Covid ainda no horizonte, cientistas tentam antever vírus causador da próxima pandemia”. *GI*, 27 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/12/27/com-covid-ainda-no-horizonte-cientistas-tentam-antever-virus-causador-da-proxima-pandemia.ghtml>>. Recordamos, também, que ainda não superamos a epidemia do HIV/AIDS. Segundo a UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS), em 2019, aproximadamente 38 milhões de pessoas viviam com o HIV, aproximadamente 1,7 milhões de pessoas contraíram o HIV e aproximadamente 690.000 pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS. Disponível em: <<https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>>.

Sendo assim, as políticas econômicas de austeridade e de responsabilidade fiscal empreendidas tanto pelo Governo Federal quanto pelo Estadual de São Paulo sobre as universidades públicas e demais institutos públicos de pesquisa são muito mais prejudiciais à saúde da população e ao desenvolvimento econômico e soberano do país do que os tais benefícios que elas prometem colher em um futuro distante e imprevisível.

A regulamentação da profissão de historiador — antiga demanda da categoria dos professores de história — foi decretada pelo Congresso Nacional (Senado), não sem antes ter sido vetada com justificativas insólitas e obscuras pelo Poder Executivo (Veto nº 10/2020, em 27 de abril de 2020). Apesar de todos os obstáculos, os Projetos de Lei nº 368/2009 (Senado) e 4699/2012 (Câmara dos Deputados) foram, enfim, Aprovações.

Agora regulamentada, a profissão de historiador (Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020) poderia servir de consolo para o péssimo ano de 2020. Porém, qual será o futuro de tal profissão diante do atual processo de desmonte da educação nacional? Quais as condições de trabalho desses profissionais da história em meio às políticas de precarização da legislação trabalhista? Qual será o futuro dos professores de história em um estado de desvalorização da profissão e do saber do historiador por diletantes revisionistas e teóricos da conspiração?

O ano de 2020 também exigiu do Conselho Editorial da *Revista Angelus Novus* (RAN) uma série de adaptações e improvisos. Buscamos superar as dificuldades conjunturais e manter, o melhor possível, o atendimento aos autores, pareceristas e leitores.

Apesar dos desafios impostos pelo ano de 2020, o Conselho Editorial da RAN apresenta ao leitor sua edição de número 16. O acervo de artigos Publicações nesta edição possui um variado leque de temas e abordagens metodológicas: do mangá ao cinema soviético, passando pela história dos africanos e afrodescendentes na Lima colonial à filosofia moral de Leibniz e Malebranche.

A RAN 16 conta também com o dossiê intitulado: “Autonomia Universitária no Brasil, 30 anos (1988-2018): história, projetos e impasses”. Para sua composição, contamos, além da apresentação redigida por Marcelo Knobel, Prof. Dr. e Reitor da Unicamp, com artigo de Isadora Cabreira da Silva, graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e com contribuições de intervenção crítica sobre o tema da Autonomia Universitária redigidos pelo físico e professor José Goldemberg, que tem uma exemplar carreira acadêmica e pública como secretário e

ministro, Alec Ichiro Ito, doutorando em História Social pela USP, Flávia Calé da Silva, mestranda em História Econômica pela USP e presidente da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), e, por fim, Dermeval Saviani, filósofo e historiador da educação no Brasil e um dos formuladores da pedagogia histórico-crítica.

Buscando manter uma saudável tradição que tem se formado nas últimas edições, apresentamos também uma entrevista com Márcia Bassetto Paes concedida a Dirceu Franco Ferreira (doutorando em História Econômica da USP e membro do Conselho Editorial da RAN). Nela, Márcia apresentou relato sobre sua experiência como militante política nos anos 1970, seus trabalhos na área da comunicação e no mercado editorial, e seu atual projeto de pesquisa historiográfica sobre as atividades de vigilância e censura política realizadas pela Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) na Universidade de São Paulo durante os anos 1970 e 1980.

No início do mês de outubro, organizamos e realizamos com o apoio institucional dos Programas de Pós-Graduação em História Econômica & Social (PPGHE&S) e o apoio técnico da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP o primeiro *Encontro da RAN*, uma atividade aberta ao público que visava divulgar a revista e servir como mais um espaço para a troca de experiências de pesquisas, debates e críticas aos atuais desafios nacionais na área da educação. Em razão da imposição legítima do isolamento social, o encontro precisou ser postergado e reagendado até conseguirmos realizá-lo de forma remota e com transmissão ao vivo no canal da FFLCH no *YouTube*. Nessa ocasião, contamos com contribuições de Danilo Eiji Lopes e Raphael Leon Vasconcelos — ambos pós-graduandos em História Social pela USP e autores de artigos Publicações na RAN 15 — e dos Profs. Drs. Antonio Simplicio de Almeida Neto (Unifesp) e Carolina de Roig Catini (Unicamp).

Antes de nos despedirmos, gostaríamos, de uma vez mais, agradecer a todos aqueles que colaboraram com esta edição da RAN (autores, resenhistas e pareceristas) e com o *Encontro RAN 2020*, e anunciar que os trabalhos do Conselho Editorial para o ano de 2021 já estão em andamento.

Boa leitura e até a RAN 17.

*Os editores.*

Verão de 2020-2021.

## IMAGEM *da* CAPA



Manifestação estudantil no Largo São Francisco, em 05 de maio de 1977 (fotógrafo desconhecido). ©Agência Estado.